

Codevasf

nº02 - outubro de 2009

BIP

Boletim Informativo dos
Perímetros da Codevasf

35 Anos

Caro Leitor,

O BIP traz, nesta edição, informações e realizações da Segunda Superintendência Regional, em Bom Jesus da Lapa (BA). Apresenta uma cultura de expressão nos perímetros irrigados da Codevasf: a banana, que responde na 2ª SR pela maior parte da área sob cultivo. Para ilustrar uma experiência associativa de sucesso, destaca a Cooperativa dos Produtores de Frutas de Bom Jesus da Lapa e Região (Coofrulapa). Neste número ainda, entrevista com Paulo Henrique Sales, gerente executivo do Distrito de Irrigação Nilo Coelho e informações sobre regularização fundiária e tarifa K1. Boa leitura a todos!

Cooperativismo que deu certo

Localizada em Bom Jesus da Lapa, no oeste baiano, a Cooperativa dos Produtores de Frutas de Bom Jesus da Lapa – Coofrulapa, fundada em 2004, acolhe atualmente 45 associados, todos pequenos produtores proprietários de 65 lotes agrícolas no Perímetro Irrigado do Formoso localizado no mesmo município. Apesar de pequenos em termos de área cultivada, seus associados e a própria cooperativa destacam-se a cada dia pela visão empresarial moderna caracterizada por uma gestão participativa, transparente e ousada.

O principal produto comercializado pela organização de produtores é a banana, cultivada pelos seus associados em uma área de 300 hectares, e com uma produção anual de 7.200 toneladas.

O foco da comercialização é o mercado interno, como os estados da Bahia, Minas Gerais, Goiás, Rio de Janeiro, São Paulo, Alagoas, Maranhão e o Distrito Federal.



Fonte: <http://www.studentsoftheworld.info/sites>

A Coofrulapa exerce um papel fundamental no mercado regional como balizadora interna dos preços praticados pelos atravessadores locais que passaram a pagar valores mais justos pelo produto. Em média, os associados obtêm 5% a mais no preço de venda comum e uma maior segurança no recebimento.

Com as compras em conjunto de insumos agrícolas, conseguem descontos em média de 15% nos preços praticados no local, o que diminui consideravelmente os custos de produção das lavouras.

- **Informações sobre Regularização Fundiária e Tarifa K1**
Pág 03

- **Produção de banana nos perímetros irrigados da Codevasf**
Pág. 03
- **Entrevista: Paulo Henrique Sales**
Pág. 04

2ª Superintendência Regional (Bom Jesus da Lapa - BA)

Em 2008, a fruticultura foi destaque nos perímetros da Superintendência Regional da Codevasf em Bom Jesus da Lapa, ocupando 73% da soma da área cultivada. A banana, principal cultura, foi responsável pela ocupação de 68% da área cultivada na região de abrangência dessa Superintendência.

No perímetro Barreiras Norte, o cultivo de caju e limão, duas das três principais culturas do Perímetro foram mais representativas nos lotes familiares. A banana, produto mais importante na região, teve 97% do valor bruto da produção (VBP) oriundo de lotes empresariais. A produção de banana em lotes familiares foi mais expressiva em Mirorós e em Formoso.

Essa cultura ocupou cerca de 80% da área cultivada de cada um desses dois perímetros.

Os perímetros Estreito, Formosinho e Ceraíma são ocupados somente por lotes familiares. As principais culturas dos dois primeiros perímetros foram banana, manga, pastagem e maracujá. Em Ceraíma, destacaram-se a banana e a manga.

Em Nupeba, Riacho Grande, São Desidério/Barreiras Sul, a participação de lotes familiares na formação do VBP dessas culturas representou quase a totalidade. Nesses perímetros, as principais culturas foram a banana, o coco verde e o limão.

Produção Integrada da Banana para o Vale do São Francisco

A Produção Integrada (PI) tem como um de seus princípios a utilização de instrumentos



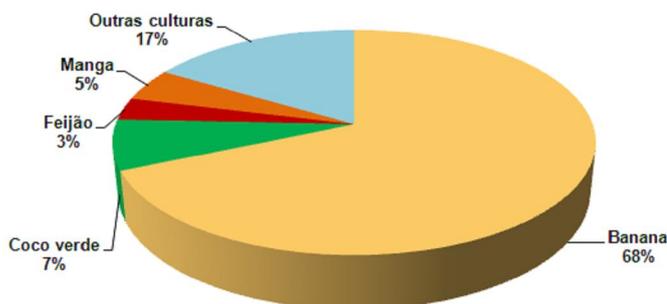
adequados para realização de monitoramento e rastreabilidade de todo o processo produtivo, com a finalidade de possibilitar sua implementação dentro de um modelo que seja economicamente viável, ambientalmente correto e socialmente justo.

A colocação em prática do conjunto de normas da Produção Integrada de Frutas (PIF) pelo produtor permitirá que ele utilize um selo de qualidade para o seu produto, que garante a rastreabilidade do sistema de produção. Isso facilita a exportação, o comércio nacional e uma maior aceitação destes frutos pelos consumidores.

A PIF é uma exigência dos mercados importadores sobretudo da Comunidade Européia (CE), rigorosa em requisitos de qualidade e sustentabilidade. O sistema PIF vai consolidar, portanto, a competitividade do setor frutícola nacional e fortalecer as relações entre os setores público e privado, além de dinamizar o mercado interno e permitir uma expansão das exportações brasileiras.

Para maiores informações, acesse os documentos disponíveis em: www.cnpmf.embrapa.br; www.agricultura.gov.br e www.inmetro.gov.br/qualidade/pif.asp.

Distribuição das principais culturas nos perímetros da 2ª SR em porcentagem



Fonte: Relatório de Produção (2008) - AI/GEI/UPD

Expediente

CODEVASF - Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba

Presidente

Orlando Cezar da Costa Castro

Diretor da Área de Desenvolvimento

Integrado e Infraestrutura

Clementino de Souza Coelho

Diretor da Área de Gestão

dos Empreendimentos de Irrigação

Raimundo Deusdará Filho

Diretor da Área de Revitalização

das Bacias Hidrográficas

Ricardo Luiz Ferreira dos Santos

Gerente Executivo da Área

de Gestão Estratégica

Sérgio Paulo de Miranda

Gerente Executivo da Área de Gestão

Administrativa e Suporte Logístico

João Honório de Carvalho Ramos

Secretário-Executivo da Área de Gestão dos

Empreendimentos de Irrigação

Frederico Orlando Calazans Machado

Gerente da Área dos

Empreendimentos de Irrigação

Sergio Marcos Mota Werner

Chefe da Unidade de Apoio à Produção

Nair Emi Iwakiri

Chefe da Unidade de Apoio

à Administração dos Perímetros

Paulo Ricardo de Moura Liberato

Chefe da Unidade de Administração Fundiária

Wagner Zani Sena

Redação: Celine M. Vieira, Ivana R.de Oliveira,

Mônica B. Ferreira, Renan Loureiro X. Nascimento.

Colaboradores: Wagner Zani Sena,

Paulo Ricardo de Moura Liberato,

Walter Costa.

Diagramação: Luciana Cotrim - PR/AM

Periodicidade: Bimestral

E-mail: fruticultura@codevasf.gov.br

Telefone: (61) 3312-4678

Edição produzida pela Área de Gestão dos Empreendimentos de Irrigação. *As matérias deste jornal podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Produção de banana nos perímetros irrigados da Codevasf

Perímetros	Área Cultivada			VBP		
	Empresarial	Familiar	Total	Empresarial	Familiar	Total
	Jaíba	717,73	244,31	962,04	35.543.580,00	9.315.540,00
Pirapora	-	228,63	228,63	-	4.366.470,00	4.366.470,00
Gorutuba	1.480,90	1.130,80	2.611,70	10.751.334,00	8.209.608,01	18.960.942,00
Lagoa Grande	741,50	5,00	746,50	5.383.290,00	36.300,00	5.419.590,00
1ª SR - Montes Claros (MG)	2.940,13	1.608,74	4.548,87	51.678.204,00	21.927.918,01	73.606.122,00
Mirorós	299,33	831,80	1.131,13	2.634.104,00	7.319.840,00	9.953.944,00
São Desidério - Barreiras Sul	-	26,30	26,30	-	231.440,00	231.440,00
Nupeba - Riacho Grande	1,00	65,70	66,70	400,00	657.000,00	657.400,00
Barreiras Norte	80,00	98,12	178,12	12.800,00	454.580,00	467.380,00
Estreito	-	1.291,10	1.291,10	-	192.426,93	192.426,93
Ceraíma	-	112,81	112,81	-	968.493,24	968.493,24
Formoso	-	3.644,06	3.644,06	-	28.836.390,00	28.836.390,00
2ª SR - Bom Jesus da Lapa (BA)	380,33	6.069,89	6.450,22	2.647.304,00	38.660.170,17	41.307.474,17
Bebedouro	-	2,00	2,00	-	570,00	570,00
Nilo Coelho	27,50	1.192,85	1.220,35	165.900,00	6.575.920,00	6.741.820,00
Maria Tereza	36,00	1.083,39	1.119,39	216.000,00	6.997.011,00	7.213.011,00
3ª SR - Petrolina (PE)	63,50	2.278,24	2.341,74	381.900,00	13.573.501,00	13.955.401,00
Propriá	-	6,00	6,00	-	16.520,00	16.520,00
Cotinguiba/Pindoba	-	287,30	287,30	-	1.669.140,00	1.669.140,00
4ª SR - Aracaju (SE)	-	293,30	293,30	-	1.685.660,00	1.685.660,00
5ª SR - Penedo (AL)	-	-	-	-	-	-
Curacá	-	13,30	13,30	-	31.971,30	31.971,30
Maniçoba	4,20	17,50	21,70	27.900,00	47.062,80	74.962,80
Mandacarú	-	32,60	32,60	-	171.896,00	171.896,00
Tourão	-	19,00	19,00	-	100.870,40	100.870,40
6ª SR - Juazeiro (BA)	4,20	82,40	86,60	27.900,00	351.800,50	379.700,50

Fonte: Relatório de Produção (2008) - AI/GE/UPD

O cultivo da banana nos perímetros da Codevasf, em 2008, foi bastante expressivo, principalmente nas 1ª e 2ª Superintendências Regionais, que juntas representaram mais de 80% da área cultivada em todos os perímetros de irrigação.

Os empreendimentos familiares destacaram-se com 75,3% desse cultivo em relação à área cultivada e na formação VBP registrou 92,7% em relação ao VBP total. Apenas na 1ª SR os valores de área cultivada e de VBP dos lotes empresariais superaram os dos familiares.

Regularização Fundiária e da Tarifa K1: por que é importante?

A Codevasf promove a aquisição das terras, a regularização e a ocupação legal dos Perímetros de Irrigação. À medida que o setor de engenharia conclui a infraestrutura de irrigação de um Projeto e define a quantidade de lotes familiares e empresariais aptos para a ocupação, a Unidade de Administração Fundiária da Área de Gestão dos Empreendimentos de Irrigação implementa a programação de ocupação dos lotes.

A ocupação ocorre mediante processo licitatório e é efetivada pela seleção dos ocupantes dos lotes, que se conclui após a escrituração.

Nesta fase, os irrigantes recebem treinamento para conhecer seus deveres e obrigações junto a Empresa e instituições que também administram o Projeto. Isso permite que os irrigantes se conscientizem da necessidade de sua adimplência com seus compromissos, uma vez que a inadimplência leva à descapitalização do perímetro, afetando sua gestão e a operacionalização dos lotes.

No caso de ocupação irregular o ocupante fica impossibilitado de obter financiamento junto às instituições financeiras e a concessão de água pelo Distrito de Irrigação.

Hoje, uma média de 90% dos lotes de ocupação familiar encontram-se titulados, sendo que a ocupação empresarial encontra-se com 100% de titulação.

Outro compromisso dos produtores irrigantes é o pagamento à Codevasf da tarifa K-1, correspondente à amortização do investimento público para implantar a infraestrutura de irrigação de uso comum. Atualmente, a inadimplência é de 33,44 %, havendo um saldo devedor de R\$ 28.454.739,00.

Em 2008, o Ministério da Integração Nacional publicou a Portaria nº 838 que estabeleceu o prazo de 1 ano para a renegociação de débitos referentes à tarifa K1. Porém, dos 9.730 devedores, apenas 2.235 renegociaram suas dívidas. Os demais estão sendo inscritos no CADIN (Cadastro Informativo de Créditos não Quitados

do Setor Público Federal), o que dificultará o acesso ao crédito e poderá resultar em outras providências, como a suspensão do fornecimento da água e a retomada do lote agrícola.

Se você é produtor irrigante e estiver em situação irregular em relação à sua terra ou ao pagamento da tarifa K1, entre em contato com a Gerência Regional dos Empreendimentos (GRI) de Irrigação da Superintendência Regional da sua região.



Fonte: Codevasf - Cartilha do Irrigante

ENTREVISTA

Graduado em Administração de Empresas pela Universidade Católica de Pernambuco, especializou-se na área de Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas. Exerce desde 2007 a função de gerente executivo do Distrito de Irrigação Senador Nilo Coelho (3ª SR), em Petrolina (PE).



Paulo Henrique Pessoa de Sales, gerente executivo do Distrito de irrigação Senador Nilo Coelho

.....
A partir da sua experiência como administrador de empresas privadas, qual sua visão sobre a gestão de um empreendimento público voltado ao desenvolvimento socioeconômico, como o Perímetro de Irrigação Senador Nilo Coelho?

A gestão de um empreendimento público deve obedecer aos princípios científicos da administração, o que significa não prescindir das ferramentas de gestão, sobretudo as ligadas ao controle financeiro. Quando se elabora um orçamento para “zerar”, como ocorre em entidades sem fins

lucrativos a exemplo dos Distritos, há o risco de déficit se não considerarmos os componentes negativos, até certo ponto previsíveis, como o índice de inadimplência. Portanto, é salutar propor ao Conselho de Administração a inclusão de um percentual de reserva na dotação orçamentária.

.....
Como é a relação do Distrito de Irrigação com a Codevasf e quais os pontos fortes e fracos que podem ser enfocados quanto ao cumprimento dos compromissos firmados entre essas duas entidades?

Parceria: é assim que defino nossa relação. Os distritos carecem de uma política governamental mais voltada para seus anseios. Nisso, vejo um espaço que deva ser preenchido pela Codevasf de forma mais agressiva. Talvez essa fosse uma forma viável de levar o desenvolvimento a regiões carentes. Os Distritos precisam estar mais atentos as suas responsabilidades como administradores da infraestrutura pública. A Codevasf, por outro lado,

precisa fortalecer sua atuação no plano de metas de Operação e Manutenção.

.....
O que acha do modelo da gestão do Perímetro sob o aspecto do arranjo institucional? Quais os principais desafios a serem superados?

O modelo é viável, mas precisa ser repaginado. Algumas vulnerabilidades podem comprometer o processo de continuidade a longo prazo. A mudança do Conselho de Administração a cada dois anos pode quebrar um ciclo de desenvolvimento se os substitutos não estiverem no mesmo patamar de entendimento e possuírem interesses difusos e permeados por conotações políticas internas e externas. Outro ponto de vulnerabilidade é a falta de perfil corporativo de parte dos membros eleitos para os conselhos de administração e fiscal. No (Perímetro) Nilo Coelho, antes do início efetivo dos trabalhos dos eleitos, adotamos a prática de apresentar à instituição as obrigações e os deveres dos membros, algo como uma pequena educação de governança corporativa.

FIQUE POR DENTRO

Melhoria e ampliação do acesso ao crédito para os produtores de frutas

Produtores de frutas podem contar com mais um apoio do governo federal. A Resolução nº 3.764 do Conselho Monetário Nacional (CMN) criou a LEC - Linha Especial de Crédito - para comercialização. Os beneficiários são os produtores

rurais, cooperativas e agroindústrias que processam ou industrializam abacaxi, maçã, manga, maracujá e goiaba. O prazo para contratação já iniciou e terminará em junho de 2010. A LEC – que visa estimular a agroindustrialização da cadeia

produtiva frutícola - estava prevista numa das medidas setoriais do Plano Agrícola 2009/2010, que propunha a ampliação e melhoria de acesso ao crédito, bem como o aumento da renda do produtor. Outras informações no www.bacen.gov.br